

## **Nota dos movimentos sociais tocantinenses em apoio à Defensoria Pública do Estado do Tocantins**

Palmas, 16 de dezembro de 2019

A quem interessa enfraquecer a Defensoria Pública? A quem interessa dismantelar uma instituição que diariamente faz mais de 700 atendimentos, que está em 42 municípios, cujo atendimento alcança todas 139 cidades tocantinenses? A quem interessa aumentar em 40% o salário dos ocupantes do primeiro escalão do Executivo Estadual, e ao mesmo tempo retirar mais de 10 milhões do orçamento de uma instituição que atende à população necessitada desse Estado? A quem interessa essa perseguição? É porque a Defensoria está com quem mais precisa? É porque a Defensoria luta pelas minorias?

Nós, movimentos sociais e sociedade tocantinense, estamos nos perguntando isso e esperamos respostas dos nossos representantes, eleitos para defender o interesse do povo, sem usar de artifícios como o de combater privilégios quando parecem estar atuando em interesse próprio.

O Orçamento da Defensoria executado em 2019 foi de R\$ 165.017.221,41, já a proposta enviada pelo Governo para 2020 é R\$ 154.970.588,00, ou seja, um déficit de R\$ 10.046.633.41. Além dessa redução proposta pelo Governo, dois deputados – Ricardo Ayres e Olyntho Neto – ainda tentaram reduzir mais 6 milhões do orçamento da Instituição. Mas felizmente, foram rejeitadas, no entanto, o corte de 10 milhões segue em tramitação.

Essa redução compromete substancialmente a atuação da Defensoria Pública do Estado do Tocantins, com a redução de atendimentos, suspensão de programas – como os itinerantes e Defensoria na Comunidade, entre outros –, haverá menos servidores para atender, com a possibilidade fechamento de unidades de atendimento. Afetará, principalmente, famílias chefiadas por mulheres, por pessoas em situação de vulnerabilidade e trabalhadores desempregados ou hipossuficientes, do campo e da cidade.

Atualmente, a Instituição conta com 751 profissionais, entre Defensores e Servidores, e só no período de janeiro a outubro de 2019, já realizaram mais de 150 mil atendimentos. O que a Defensoria quer agora é, pelo menos, que o orçamento 2020 seja o mesmo executado este ano, para conseguir manter todas as portas abertas ao povo pobre e necessitado desse Estado.

Por isso, durante todo dia desta segunda-feira, 16 de dezembro de 2019, nós, representantes de dezenas de movimentos sociais, passamos o dia todo na Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins, junto com os Defensores e Servidores, esperando uma resposta dos parlamentares eleitos para impedir o sucateamento da Instituição e defender os interesses do povo tocantinense. São mais de 12 horas de espera e não tivemos uma resposta.

Doze horas depois, estamos firmes na luta. Porque estamos com a Defensoria. Porque a Defensoria não anda sozinha. Lembrem-se disso, nobres deputados e deputadas

#DefensoriaSIM

### **Assinamos como**

1. Fórum de lutas e resistências do Estado do Tocantins
2. Casa 8 de Março
3. AMB - Articulação de Mulheres Brasileiras
4. OUTRAS - Observatório Feminista da UFT
5. Coletivo Feminista Kely Moreira
6. Marcha Mundial das Mulheres- MMM
7. Coletivo de jovens Negros e Negras- ENEGRECER
8. Coletivo Kizomba
9. MEDH - Movimento Estadual de Direitos Humanos
10. MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
11. MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens
12. Resgate sem fronteiras
13. Rede de apoio ao egresso
14. MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto
15. CIMI - Conselho Indigenista Missionário
16. CDHP - Centro de Direitos Humanos de Palmas
17. OPM - Organização Popular por Moradia
18. UNMP - União Nacional por Moradia Popular
19. Associação Brasileira de Enfermagem Seção Tocantins
20. Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase
21. Carlos Mendes Rosa – Programa Mais Vida UFT
22. Kelly Cristina Viana da Silva – Cursista PLP
23. MNU-TO – Movimento Negro Unificado
24. Rede de Apoio ao Egresso do Sistema Penitenciário do Tocantins
25. Movimento Nacional de Luta por Moradia- MNLM
26. Oorun Obinrin: Instituto da Mulher Negra no Tocantins.
27. Centro de Direitos Humanos de Cristalândia - Dom Heriberto Hermes
28. ALAGBARA:Articulação de Mulheres Negras e Quilombolas do Tocantins
29. Rede Candaces - Rede de Lésbicas e Bissexuais Negras Feministas
30. Observatório dos Movimentos Sociais e Comunidades Tradicionais do Tocantins
31. CMP - Central de Movimentos Populares
32. Movimento Futuro Prometido
33. GEPSI - Grupo de Pesquisa e Extensão em Políticas Sociais, Intersetorialidade e Interdisciplinaridade da UFT
34. Associação de Idosos do Taquari
35. Defensoras Populares de Porto Nacional
36. GRUCONTO- Grupo de Consciência Negra do Tocantins
37. Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Sexualidade, Corporalidades e Direitos – UFT
38. Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Porto Nacional
39. CTB - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – TO
40. GEPPSFAM - Grupo de Estudos e Pesquisas em Proteção Social e Famílias

41. Resistência PSOL/Tocantins
42. Fórum Tocantinense contra a Privatização da Saúde
43. Fórum tocantinense de OSC HIV AIDS
44. Fórum Estadual dos Usuários e Usuárias do SUAS.
45. COMSAUDE- Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação
46. Centro de Direitos Humanos de Porto Nacional
47. COMAM - Conselho Municipal de Associações de Moradores
48. Coletivo de Mulheres de Miracema
49. NURBA- Núcleo de Estudos Urbanos, Regionais e Agrários da UFT
50. Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico – IBDU
51. ABJD-TO - Associação Brasileira de Juristas pela Democracia - Núcleo Tocantins
52. COLAPA Coletivo de luta Antimanicomial de Palmas